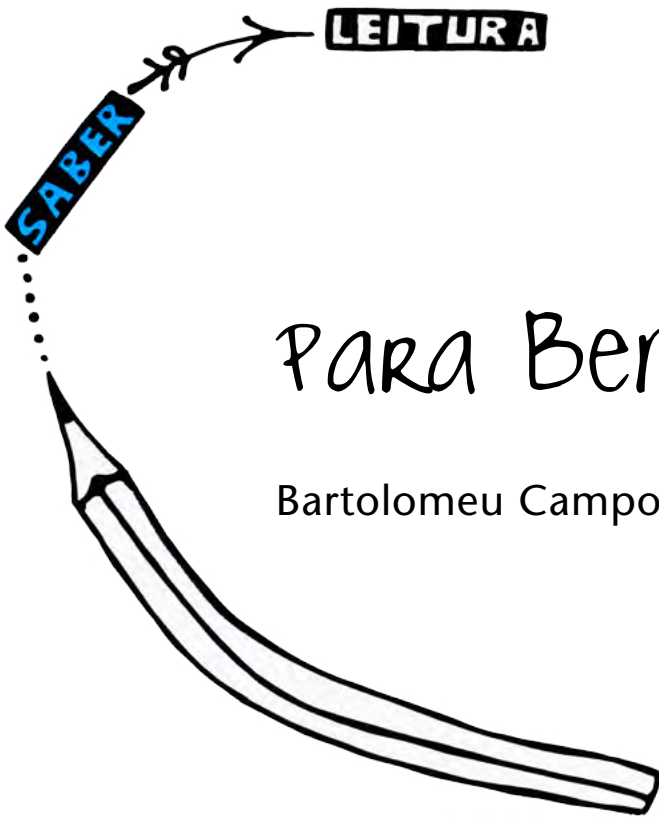


PARA BEM ESCREVER



Bartolomeu Campos de Queirós



PARA BEM ESCREVER

Bartolomeu Campos de Queirós

Quando escrevemos — em liberdade para dizer o que vive em nossa intimidade — buscamos registrar aquilo que existe de melhor em nós e que nossa percepção criadora nomeia. Buscamos revelar, pela nossa intuição, a poesia que se esconde nas coisas do mundo e só a fantasia alcança. Trazemos à tona o que de melhor existe em nós. Escrever é ato singular e capaz de expressar a poesia que percebemos no mundo. E escrever é um trabalho que exige esforço. É uma tarefa movida pela emoção e por um desejo imperioso.

A vida só é possível reinventada.

— Cecília Meireles

3 Para Bem Escrever

Em nossa memória mora o vivido e o sonhado. Sempre, na intimidade mais silenciosa, nosso real conversa com a fantasia. Não há memória pura. Estamos continuamente pensando que “foi assim”, mas poderia “ter sido assim”. Pela força da fantasia a cultura se renova e o mundo ganha em maleabilidade. A fantasia inaugura o novo no mundo.

Também com as crianças e os mais jovens esse diálogo interior acontece – e com mais intensidade, por não serem proprietários ainda de uma razão lógica. Na infância e na juventude sonhamos um mundo de acordo com nossas fantasias, independentemente das possibilidades de realizá-las. Daí afirmar-se que a criatividade é inerente a todos os homens e mulheres. Por ser assim, é possível confirmar que é a fantasia que move o mundo. Todo real é sempre uma fantasia que ganhou corpo. A fantasia transforma o mundo e se faz história. Só suportamos o peso do cotidiano por imaginar que amanhã será um novo tempo. Nossa fantasia muito acaricia nosso presente. Pela fantasia o provisório se faz definitivo.

*Meteu-se o rei a caminho
por tempos que nunca vira
por nuvens de barbas brancas
em águas cor de safira
por crisálidas de lágrimas
tulipas de noite escuras
estrelas de mau presságio
frios pios arrepios
fantasmas de outros navios
vozes de mortos na aragem.
Meteu-se o rei a caminho
e começou a viagem.*

— José Carlos Ary dos Santos

Na escrita sabemos que o real e a fantasia convivem harmoniosamente. Não deixamos no abandono nada que pensamos. No ato de escrever não nos perguntamos se é verdade ou se é engano. Escrevemos a partir do que vivemos internamente. O real e o ideal se completam ao perseguir a beleza. Nesse lugar singular e profundo, o passado conversa com o futuro imaginado, o antes dialoga com o depois, o sonho escuta a lucidez, o desejo atropela os limites.

*Passarinho ambicioso
fez nas nuvens o seu ninho.
Quando as nuvens forem chuva
pobre de ti, passarinho!*

— Cecília Meireles

4 Para Bem Escrever

Escrever é atribuir sentido ao mundo. Quando escrevemos sonhamos um mundo com mais qualidade e consequentemente reclamamos por uma vida com mais dignidade. Escrever é acreditar que um novo cotidiano é possível. O mundo é um imenso livro sem texto. Escrever é legendar o mundo. Escrevemos a partir do que lemos no mundo. Movidos pela emoção de estar presentes, contamos nossas surpreendências. Escrever é gravar o nosso encantamento, nossa observação, nossa desconfiança, nosso “podia ser”. Escrever é tentar decifrar o que intuímos. E lemos movidos pela curiosidade de saber o que o outro diz do mesmo mundo em que vivemos. Escrever é buscar relacionar-se. É procura de coesão.

*Há uma ponte meio quebrada e muito
velha sobre o rio que se avista da minha
janela e foi dali que joguei uma pequena pedra sobre as águas.
Formou-se um círculo seguido de outro maior e muitos outros,
sendo que o último atingiu a margem oposta.
Agora sei que o meu gesto pode alcançar distâncias muito maiores
do que minha força.*

— Maria Lúcia Simões

Para a criança escrever é importante, por levá-la a descobrir que ela tem o que “dizer”. Só necessitamos da escrita quando sentimos que possuímos uma história para contar. E as crianças têm a sua história. Elas vivem, observam, têm uma família, moram em uma comunidade, têm sonhos, desejam um outro mundo em que seus devaneios sejam possíveis. O importante é promover atividades preliminares em que os jovens possam tomar posse de suas experiências. Toda criança vive aflita diante do mistério que é viver. Deixá-la revelar suas experiências, suas percepções, suas dúvidas, é um trabalho educativo. A escola é o lugar da informação e da transformação. Escrever é acrescentar. Escrever é um trabalho que exige reflexão.

*“Em boca fechada
não entra mosca”.
Mas também
não entra nada!
“Quem não arrisca
nunca petisca”.
E pelo petisco
se corre o risco.
A quem me quiser
só comportada
dou minha fotografia
emoldurada...*

— Elza Beatriz



5 Para Bem Escrever

Para uma atividade de escrita cabe ao professor um tempo preparatório. É necessário um aquecimento, momentos para acordar o que anda dormindo na memória dos alunos. É bom promover um espaço para uma conversa espontânea, livre, leve. Um ambiente para que os meninos se sintam dispostos para dizer o que pensam, o que sonham, o que os espanta, o que não decifram. O professor —animador da conversa — deve permanecer atento, se interessar pelo que o aluno fala e entusiasamá-lo a dizer mais. A escrita é resultante da liberdade e surge em espaço de confiança, sem formalismo forçado.

*Onde anda a onda
se a lua rotunda
se acende redonda
se brilha precisa
na calma tão lisa
da pele do mar?
Em que fenda se finda?
Em que rede se enreda?
Em que sonda se afunda?
Onde trama sua renda
de espuma tão fina
de puro luar?*

— Ana Maria Machado

Sensibilizar a criança, lendo algum texto literário em voz alta, chamando a atenção para a sua construção, sua sonoridade, suas rimas, seus inusitados, seus atropelos, é também uma maneira de fazer a criança desejar escrever. Falar sobre as possibilidades da escrita de gravar tudo o que temos a dizer; que na literatura nada é interdito, tudo é possível desde que escrito de uma maneira bonita.

*O tempo correu com pressa
num relógio da Suíça,
e nada de andar depressa
a preguiçosa preguiça.
A preguiça não tem pressa
nunca apresse uma preguiça.*

— José de Castro

Os professores podem fazer uma proposta aos alunos, depois de motivá-los para o ato de escrever. Assim, eles podem convidá-los a pensar e escrever um texto sobre a terra, sobre a água, sobre o ar. Ou quem sabe escrevam um fato que eles imaginam que só aconteceu com eles? E se contassem uma história que guardavam em segredo? E se escrevessem um

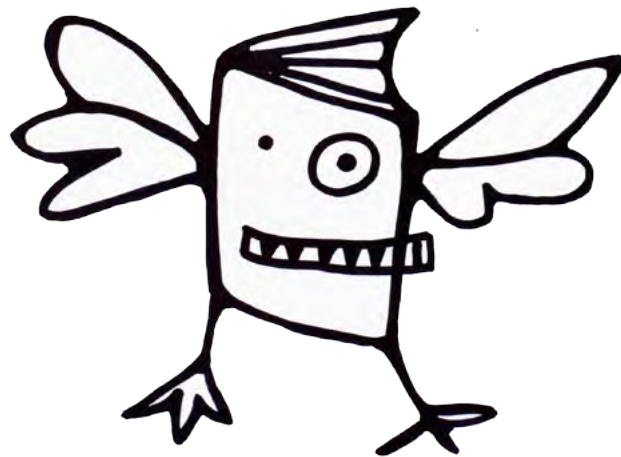
6 Para Bem Escrever

fato que num haviam pensado? A criatividade do professor é importante para perceber o interesse dos alunos e suas condições de expressão. Todo professor, com um tempo de convivência, passa a conhecer o potencial de seus alunos.

*O meu voo
é simples direção.
Ao decolar
já sei de cor
onde pousar.
Abraço a terra
e beijo o ar.*

*O meu voo
é simples voar.
Só sei de cor
borboletar.
Beijo a terra
e abraço o ar.*

— Francisco Marques



Professor, em senso comum, é “aquele que sabe”. As crianças também reconhecem e ficam vaidosas por serem confirmadas por “aquele que sabe”. Numa escrita espontânea, emotiva, o professor deve apenas elogiar os pensamentos criativos, as ideias novas inventivas de seus alunos. É bom procurar identificar o que existe de bom na criação de cada um deles. A criança escreve para ser amada pelo professor.

*Professor
Que donzela se casa com o vento?
Menino
A donzela de todos os desejos.
Professor
O que lhe dá o vento?
Menino
Redemoinhos de ouro
e mapas sobrepostos.
Professor
Ela lhe oferece algo?
Menino
Seu coração aberto*

Professor
Diz como ela se chama.
Menino
Seu nome é um segredo.

— “A janela do colégio tem uma cortina de estrelas”. Garcia Lorca

Na escrita infantil é prudente não se fixar nos erros de ortografia. As palavras são “auditivas” ou são “visuais”. Frequentemente as crianças, mesmo alfabetizadas, não sabem escrever corretamente o que falam. Se querem escrever a palavra batata, acertam. Batata é uma palavra “auditiva” e não deixa dúvidas. Mas quando desejam escrever a palavra cebola, elas ficam sem saber se é com S ou com C. Cebola é uma palavra “visual”. A criança precisa ver a palavra escrita e memorizar para registrar com exatidão.

Leve, breve, suave,
Um canto de ave
Sobe no ar com que principia
O dia.
Escuto, e passou...
Parece que foi só porque escutei
Que passou.

— Fernando Pessoa

As crianças gostam de saber para que estão escrevendo. Cabe ao professor informar às crianças o que vai ser avaliado. Por exemplo, o professor deve explicar aos alunos: “Hoje vocês vão fazer um texto e eu vou olhar apenas as novas ideias”. Em outro dia, conforme a maturidade dos alunos, ele pode dizer: “Hoje vou reparar os pensamentos diferentes e bonitos mais a ortografia”. É justo as crianças serem informadas sobre o sentido do trabalho. Ninguém se sente empenhado diante de um trabalho sem motivo.

No caminho, antes, a gente precisava
de atravessar um rio inventado.
Na travessia o carro afundou
e os bois morreram afogados
Eu não morri porque o rio era inventado.

— Manoel de Barros

8 Para Bem Escrever

As crianças são criativas, espontâneas, inventivas. Elas olham o mundo e tentam explicá-lo de várias maneiras de acordo com suas percepções. É necessário motivá-las a escreverem suas experiências. Elas só escrevem quando acreditam que têm o que dizer.

Por ser assim, você poderá conduzi-las a expressar o mundo sonhado e guardado dentro delas. Para tanto, a confiança no professor é essencial.

Ao professor cabe a tarefa de ser leitor atento e sensível da produção dos alunos. Cabe “àquele que sabe” criar um ambiente capaz de concorrer para que as crianças realizem seus sonhos. Quando as crianças escrevem, exercitam o melhor de si. A escrita tanto modifica o escrevente como modifica o mundo.

Toda escrita é precedida de silêncio. Convidar os alunos para estar em silêncio e buscar neles as suas ideias muito concorre para a qualidade de seus textos. O tempo preparatório para a escrita é responsável para o sucesso do trabalho.

Quando preparamos o aluno para se expressar, toda a sua produção eclodirá de maneira intensa e verdadeira. A afetividade mobiliza, por excelência, o fazer criador.

*Lá vem a nau Catarineta
que tem muito o que contar.
Ouçam agora, senhores,
uma história de pasmar.*

— Roger Mello

PRESIDENTE

Daniel Feffer

SUPERINTENDENTE

Marcela de Macedo Porto Mello

EDUCAÇÃO E CULTURA

Christine Castilho Fontelles

Palmira Petrocelli Nascimento

Daniele Juaçaba

Vanessa de Jesus Espindola

Mariana Limeira

MEIO AMBIENTE

Paulo Groke

Guilherme Rocha Dias

Camila Pessin Bonassio

Julia de Lima Krahenbuhl

Michele Cristina Martins

Alexandre Oliveira da Silva

Cléia Marcia Ribeiro de Araújo

Marcos José Rodrigues do Prado

Roberto Francisco Ventura Lau

David de Almeida Santos

Fernando de Faria

Marcelo Lemes de Siqueira

Marcelo Rogério de Santana

Maurício Rodrigues Prado

Ricardo Silva de Souza

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Rachel Barbosa Carneiro de Sousa

CONSELHO DIRETOR

Daniel Feffer

David Feffer

Jorge Feffer

Antonio dos Santos Maciel Neto

Murilo César Lemos dos Santos Passos

Jacques Marcovitch

Claudio Thomaz Lobo Sonder

REALIZAÇÃO



www.ecofuturo.org.br